

Guilherme Peters

Tentativa de Aspirar ao Grande Labirinto

A Vermelho e a Sala Antonio apresentam Tentativa de aspirar ao grande labirinto, vídeo de Guilherme Peters de 2013.

O uso da nomenclatura “tentativa” na obra de Guilherme Peters parte sempre de uma previsão de fracasso, seja histórico, estético ou político. Sem ressalvas, o artista usa nessas experiências o corpo como ferramenta para experimentar doutrinas, ideias e conceitos, incluindo o ser humano dentro de determinada perspectiva. Essa estratégia foi iniciada por Peters em performances e fotografias antes de ser aplicada ao vídeo.

Tentativas se relacionam com a ideia de tentação, ou de desejo veemente, de impulso. Partem de vontades de possuir ou alcançar determinada situação ou objeto. Para Peters, esses impulsos estão ligados a concepções superlativas de ideais

Em Tentativa de aspirar ao grande labirinto, Guilherme Peters escrutina um dos Metaesquemas de Hélio Oiticica por meio de uma animação criada com ferramentas de desenvolvimento de desenho técnico para projetos de arquitetura em 3D. Na obra, Peters se apropria ainda do texto Brasil Diarréia, escrito por Oiticica em 1970, e incluso no seu livro Aspiro ao grande labirinto (1986). O texto aponta para a diluição dos elementos construtivos brasileiros em prol de uma “deglutição” de tudo aquilo que seria interno ou externo a cultura nacional.

No trabalho de Peters, uma reprodução de um Metaesquema é aos poucos transmutada em espaço, fazendo suas formas erguerem-se como construções e fazendo seus espaços brancos tornarem-se vias de circulação. A “câmera” trafega por essas vias, como em um passeio virtual por uma cidade geométrica. Para Oiticica, essas pinturas geométricas apresentavam o conflito entre o espaço pictórico e

o espaço extra-pictórico, preparando a superação do quadro que viria a seguir em sua obra. O Texto de Hélio Oiticica critica um processo de diluição do “caráter” brasileiro e clama por uma posição crítica.

No audio, Peters tenta ler o texto de Oiticica, mas sua dislexia impede o andamento fluido e compreensivo da obra. Sua blesidade nos atrai e repele conforme acompanhamos o texto, em um misto de torcida para que o narrador chegue na próxima parte do texto ou para que pare, cessando a irritante repetição de erros.

Vermelho and the Sala Antonio Projection Room present *Tentativa de aspirar ao grande labirinto* [Attempt to aspire to the great maze], a 2013 video by Guilherme Peters.

The use of the “attempt” nomenclature in the work of Guilherme Peters always starts from a prediction of failure, be it historical, aesthetic or political. Without exceptions, the artist uses in these experiences the body as a tool to experience doctrines, ideas and concepts, including the human being within a certain perspective. This strategy was inaugurated by Peters in actions and photographs before being applied to the video.

Attempts relate to the idea of temptation, or vehement desire, of impulse. They begin from the desire to possess or reach a certain situation or object. For Peters, these impulses are linked to superlative conceptions of ideals

In *Tentativa de aspirar ao grande labirinto*, Guilherme Peters scrutinizes one of Helio Oiticica’s *Metaesquemas* through an animation created with technical drawing tools for 3D architecture projects. In the work, Peters also appropriates the text *Brasil Diarréia*, written by Oiticica in 1970, and presented in his book *Aspiro ao grande labirinto* (1986). The text points to the dilution of the Brazilian constructive elements in favor of a “deglutition” of everything that would be internal or external to the national culture.

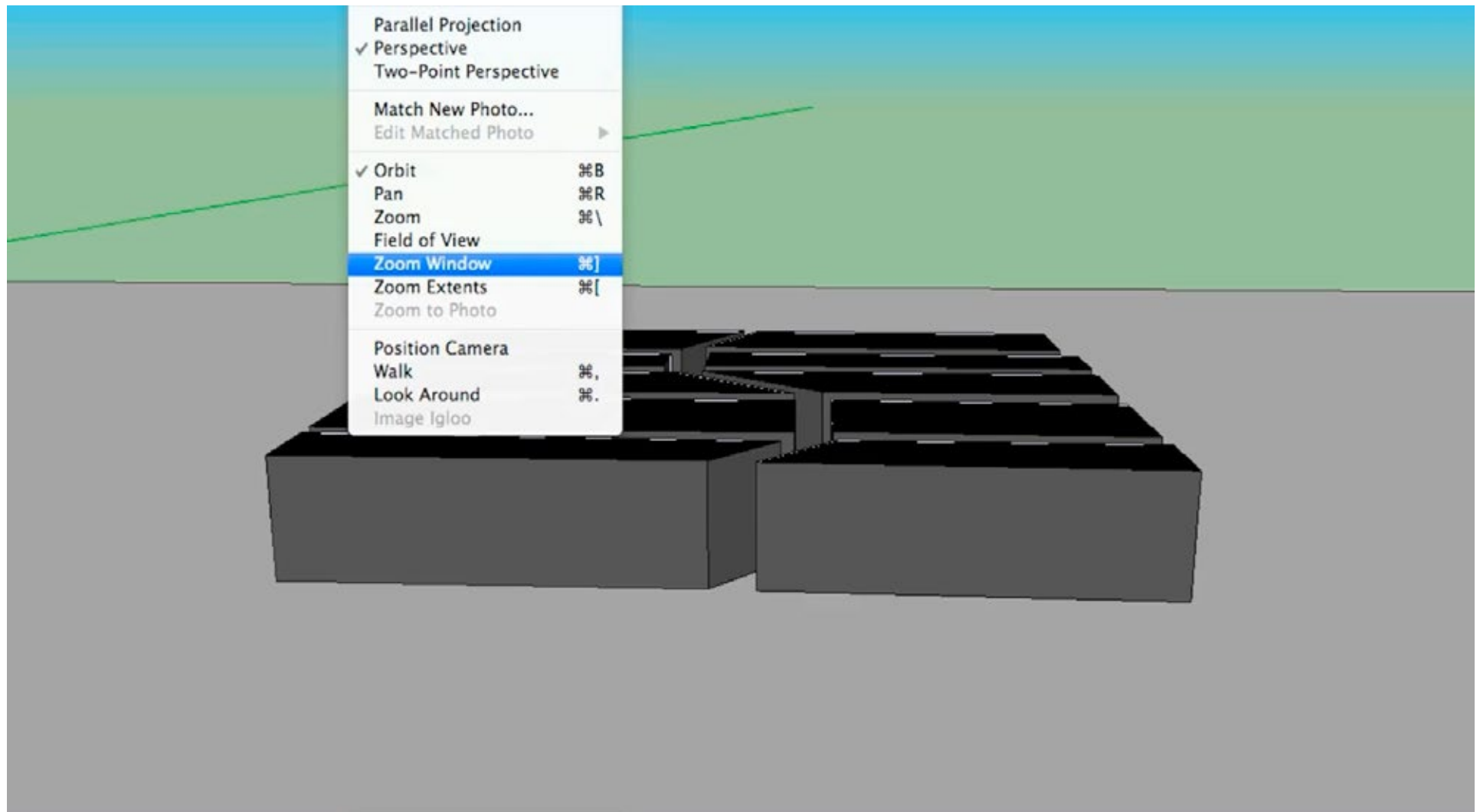
In Peters’ work, a reproduction of a *Metaesquema* is gradually transmuted into space, making its forms rise as buildings and making its white spaces become circulation spaces. The “camera” travels through these paths, as in a virtual tour of a geometric city. For Oiticica, these geometric paintings presented the conflict between the pictorial space and the ex-

tra-pictorial space, preparing the overcoming of the framework that would follow in his work. The text by Hélio Oiticica criticizes a process of dilution of the Brazilian “character” and cries out for a critical position.

In the audio, Peters tries to read the text of Oiticica, but his dyslexia prevents the fluidity and comprehension of the text. His blandness draws us in and repels us as we accompany the text, in a mix of feelings for the narrator to reach the next part of the text or for him to stop, ceasing the annoying repetition of errors.



The relative, variability, of the phenomenon in the process, which included other international languages.



Tentativa de aspirar ao Grande Labirinto

2013

22'01"

vídeo. cor e som

[video. color and sound]



It's a question, right? Go again from the start.

Tentativo de
aspirar ao
grande labirinto



Textual content below the photograph, including a small logo in the top left corner and a small logo in the bottom right corner.





Projeto para ruína do tempo que está por vir. Capítulo 1

2017

120 x 190 cm

oxidação sobre tela

[oxidation on canvas]



Projeto para ruína do tempo que está por vir. Capítulo 3

2017

120 x 190 cm

oxidação sobre tela

[oxidation on canvas]



Eu sempre quis fazer uma manobra em uma das esculturas do Amílcar de Castro, achava muito interessante como elas vão cortar o vazio e redefinem seu entorno, sempre vou me projetar nesses vazios. Pedi para meu amigo Iason Pachos me filmar dando um "frontside grind" em uma escultura dele que vou encontrar na USP (Universidade de São Paulo). Passei semanas construindo a manobra na minha cabeça, a ideia é me projetar em uma das faces da escultura, encaixar o eixo do skate na borda da escultura e deslizar por cima do recorte do vazio que forma um triângulo. Para não cair na grama e ser possível completar a manobra coloquei uma chapa de madeira na saída da manobra. No primeiro dia encontrei com o Iason em uma sexta de tarde na USP, vamos posicionar a câmera juntos e começo a tentar a manobra, a inclinação da face da escultura era muito mais inclinada do que eu pensava, vou sofrer inúmeras quedas que se repetem quase por igual, acabava sempre caindo de costas no recorte do vazio, com o risco de bater a parte de trás da minha cabeça na face oposta da escultura. Tento por meia hora até chegar um segurança que me parou tomando o meu skate após uma queda, depois de uma negociação ele vai me devolver o skate com a condição de que saíssemos de lá. No segundo dia fomos em um domingo à tarde pois a USP iria estar fechada e provavelmente teriam poucos seguranças por lá, peguei emprestado a carteira de aluno com um amigo, para conseguir entrar na Universidade, o lugar estará vazio, vou começar a tentar a manobra e nenhum segurança veio nos expulsar, dessa vez não havia ninguém para me impedir de realizar essa manobra, mas mesmo assim não vou conseguir completá-la, eu conseguia alcançar a borda superior da escultura e deslizar com o eixo por cima do recorte, mas na saída da manobra a roda vai travar na face oposta, e me projetar de face no chão, depois de inúmeras tentativas amoleceu e não havia mais luz suficiente para registrar a manobra, vou ter que desistir. No caminho de volta para casa meu amigo Iason vai me mostrar algumas fotos que tirou durante as minhas tentativas, não havíamos combinado de tirar fotos, meu interesse maior era no vídeo, mas em algumas fotos parece que eu havia completado a manobra. No mundo do skate existe um código ético que toda foto de uma manobra não completada é descartada, quando vi as fotos me vi completando a manobra, ficarei na dúvida se quebrava esse código ético ou se descartava a foto, em meio à dúvida decidi fazer disso um trabalho de arte.

I always wanted to make a maneuver in one of the sculptures of Amílcar de Castro, it is very interesting how they will cut the emptiness and redefine their surroundings. I will always project myself in these voids. I asked my friend Iason Pachos to film me doing a "frontside grind" in a sculpture of him that I will find at USP (University of São Paulo). I spent weeks building the maneuver in my head, the idea is to project myself on one of the faces of the sculpture to fit skateboard truck on the edge of the sculpture and grind over the cutout of the void that forms a triangle. To avoid falling on the grass and to be able to complete the maneuver, I placed a plate in the way of the side of the sculpture. On the first day I met with Iason on a Friday afternoon at USP, we will position the camera together and I start to try the maneuver, the slope of the face of the sculpture was much more inclined than I thought, I will suffer countless falls that repeat almost equally, would always fall on my back in the clipping of the void, with the risk of hitting the back of my head on the opposite side of the sculpture. I try for half an hour, until a security guard arrives, he stopped me taking my skateboard after a fall, after a negotiation he will give me back the skate on condition that we get out of there. On the second day we went on a Sunday afternoon because the USP would be closed and probably had less security there, I borrowed the student ID with a friend, to get into the University, the place will be empty, I'll start trying the maneuver and no security guard came to kick us out, this time there was no one to stop me from performing this maneuver, but I still can not complete it, I could reach the top edge of the sculpture and grind it over the void, but the wheel will lock on the opposite face, and to project myself on the ground, after numerous attempts, the day is over and there was not enough light to register the maneuver. I will have to give up. On the way back home my friend Iason will show me some photos he took during my attempts, we had not talked about taking pictures my biggest interest was in the video, but in some photos it seems that I had completed the maneuver. In the skateboard world there is an ethical code that every photo of an incomplete maneuver is discarded, when I saw the photos I saw myself completing the maneuver. I will be in doubt if I broke this ethical code or if I discarded the photo, in the middle of the doubt decided to make it a artwork.

VERMELHO

Rua Minas Gerais, 350
01224 010
São Paulo, Brasil

galeriavermelho.com.br
+55 11 3138 1524
info@galeriavermelho.com.br